



PATRIMÔNIO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CAMINHOS PARA VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL NO ACRE

BRASIL, Raissa Tojal ¹
NUNES, Eduardo Silveira Netto ²

RESUMO: O patrimônio cultural é compreendido atualmente como um conjunto de bens materiais e imateriais que expressam a memória, a identidade e as experiências históricas das sociedades. Nesse contexto, manifestações religiosas, como igrejas, festas de padroeiro e procissões, também são reconhecidas como importantes expressões culturais. Este trabalho discute as relações entre patrimônio religioso e educação patrimonial no estado do Acre, refletindo sobre suas possibilidades de utilização no ensino de História. A pesquisa teve abordagem qualitativa e foi desenvolvida a partir de um relato de experiência vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Foi realizada revisão bibliográfica sobre patrimônio cultural, memória e educação patrimonial, além da análise de relatórios e registros institucionais relacionados às atividades do programa. A análise evidenciou que igrejas, festividades religiosas e outras manifestações de religiosidade popular possuem papel relevante na construção da memória e da identidade cultural das comunidades acreanas. Observou-se que essas manifestações apresentam dimensões materiais e imateriais, envolvendo tanto espaços físicos quanto práticas culturais transmitidas entre gerações. Também foi possível identificar que muitos desses bens ainda enfrentam desafios relacionados ao reconhecimento e à valorização como patrimônio cultural. Os resultados indicam que o patrimônio religioso possui potencial como recurso pedagógico no Ensino de História, contribuindo para aproximar os estudantes de sua realidade cultural. Além disso, apontam que a educação patrimonial pode fortalecer a valorização da memória coletiva e do patrimônio cultural no contexto acreano.

PALAVRAS-CHAVE: memória coletiva; ensino de história; identidade cultural; religiosidade popular.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as discussões sobre patrimônio cultural têm ganhado cada vez mais espaço nas áreas das ciências humanas e da educação. Atualmente,

¹ Graduanda em Licenciatura em História, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), Universidade Federal do Acre, *Campus* Sede - Rio Branco, raissa.tojal@sou.ufac.br.

² Professor coordenador: Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, Mestre em História na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Bacharel em História (USP), Licenciado em História e Pedagogia. É bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade de Passo Fundo (UPF), eduardo.nunes@ufac.br.



o patrimônio não é entendido apenas como monumentos ou edificações antigas, mas como um conjunto de bens materiais e imateriais que expressam a memória, a identidade e as experiências históricas das sociedades. Nesse sentido, manifestações religiosas, espaços de culto e práticas de devoção popular também passam a ser reconhecidos como parte importante do patrimônio cultural.

No campo dos estudos sobre patrimônio, autores como Françoise Choay destacam que o patrimônio não é um conceito fixo ou natural, mas uma construção histórica resultado de processos sociais que atribuem valor a determinados bens culturais. Em A alegoria do patrimônio, Choay (2001) explica que diferentes sociedades passaram a reconhecer certos bens como dignos de preservação, relacionando esse processo à construção da memória coletiva e à valorização da herança cultural.

Dentro desse debate, o patrimônio religioso ocupa um lugar relevante por reunir dimensões materiais e imateriais. Igrejas, imagens sacras, festas de padroeiro, procissões e outras práticas religiosas expressam modos de vida, crenças e tradições transmitidas entre gerações. Essas manifestações também podem ser compreendidas como parte das dinâmicas de memória social. Para Jacques Le Goff (1990), a memória é um elemento fundamental para compreender as sociedades, pois é por meio dela que acontecimentos, práticas e símbolos são preservados e transmitidos ao longo do tempo. Assim, espaços religiosos, rituais e tradições de fé podem ser entendidos como lugares de memória que expressam valores culturais compartilhados pelas comunidades.

No campo da educação patrimonial, as manifestações culturais de caráter religioso também são reconhecidas como importantes expressões da memória coletiva. Gonçalves (2007) destaca que o patrimônio cultural não se limita apenas aos bens materiais, como monumentos ou edifícios históricos, mas inclui também práticas culturais, celebrações e tradições transmitidas entre gerações. Dessa forma, festas religiosas, procissões e celebrações comunitárias podem ser compreendidas como importantes formas de preservação da memória social e da identidade cultural.

No campo educacional, o uso do patrimônio como recurso pedagógico dialoga com a perspectiva de uma educação crítica e contextualizada. Paulo Freire (1996) defende que o processo educativo deve estimular a autonomia dos estudantes e promover a construção do conhecimento a partir da realidade social em que vivem. Nesse sentido, trabalhar o patrimônio cultural no ensino de História possibilita



aproximar o conteúdo escolar das experiências cotidianas dos alunos, incentivando reflexões sobre o contexto histórico e cultural de suas próprias comunidades.

No contexto do estado do Acre, o patrimônio cultural apresenta características que dialogam diretamente com os processos históricos de formação da região. Entre os bens religiosos presentes nesse cenário destacam-se igrejas, festas de padroeiro, procissões e outras manifestações de religiosidade popular que fazem parte da cultura e da memória das comunidades locais. Apesar dessa riqueza cultural, as discussões sobre patrimônio e educação patrimonial ainda estão em processo de fortalecimento na região. Iniciativas desenvolvidas por instituições como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) têm buscado ampliar o reconhecimento e a valorização desses bens culturais, incentivando ações educativas que aproximem a população de seu patrimônio.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo discutir as relações entre patrimônio religioso e educação patrimonial no estado do Acre, refletindo sobre como essas manifestações podem ser trabalhadas no ensino de História como forma de valorização da memória cultural e de fortalecimento da consciência histórica dos estudantes.

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa e está estruturada como um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de História da Universidade Federal do Acre (UFAC). A experiência foi realizada a partir de atividades voltadas à reflexão sobre o patrimônio religioso e suas possibilidades de utilização como recurso pedagógico no ensino de História.

As atividades foram desenvolvidas no contexto das ações formativas do PIBID, envolvendo momentos de discussão teórica, planejamento pedagógico e elaboração de propostas didáticas relacionadas ao patrimônio cultural local. Nesse processo, buscou-se refletir sobre como manifestações religiosas presentes no cotidiano das comunidades acreanas podem ser mobilizadas como fontes para o ensino de História e para o desenvolvimento de práticas de educação patrimonial.

Para fundamentar as reflexões, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os conceitos de patrimônio cultural, memória e educação patrimonial. Entre os



referenciais teóricos utilizados destacam-se Françoise Choay (2001), que compreende o patrimônio como uma construção histórica resultante de processos sociais de valorização cultural; Jacques Le Goff (1990), que discute a relação entre memória e história; Janice Gonçalves (2007), que aborda a educação patrimonial como instrumento de formação cidadã; e Paulo Freire (1996), cuja perspectiva educativa valoriza a construção do conhecimento a partir da realidade social dos estudantes.

A partir dessas discussões, foram elaboradas propostas pedagógicas que utilizam o patrimônio religioso como recurso educativo, incluindo atividades de observação de espaços religiosos, registros fotográficos, produção de relatos orais com membros da comunidade e elaboração de roteiros de pesquisa sobre patrimônios locais. Essas atividades buscam aproximar os estudantes de sua realidade histórica e cultural, estimulando o reconhecimento e a valorização da memória coletiva presente em seu território.

Dessa forma, a metodologia articula revisão bibliográfica e reflexão pedagógica a partir das experiências formativas desenvolvidas no PIBID, buscando evidenciar o potencial do patrimônio religioso como instrumento de aprendizagem histórica e de valorização da cultura local.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões desenvolvidas ao longo da experiência evidenciam que o patrimônio religioso pode constituir um importante recurso pedagógico no ensino de História, especialmente quando relacionado às vivências e ao cotidiano dos estudantes. No contexto do Acre, manifestações como igrejas, festas de padroeiro e procissões fazem parte da dinâmica cultural das comunidades e representam importantes expressões da memória coletiva.

Durante o desenvolvimento das atividades formativas no PIBID, observou-se que o trabalho com o patrimônio local contribui para ampliar a percepção dos estudantes sobre a presença da história em seu próprio cotidiano. Ao discutir espaços religiosos e práticas culturais presentes em suas comunidades, torna-se possível problematizar a relação entre memória, identidade e patrimônio cultural, estimulando uma compreensão mais ampla do processo histórico.

Nesse sentido, o patrimônio religioso apresenta uma dupla dimensão no



ensino de História. Por um lado, os espaços físicos, como igrejas e objetos litúrgicos, podem ser analisados como registros materiais da presença religiosa ao longo do tempo. Por outro, as práticas culturais associadas a esses espaços, como festas religiosas, promessas e rituais comunitários, revelam aspectos da memória social e das formas de sociabilidade construídas historicamente pelas comunidades.

A experiência também evidencia que a educação patrimonial pode contribuir para aproximar os estudantes de seu patrimônio cultural, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência histórica e de um sentimento de pertencimento em relação à cultura local. Ao reconhecer essas manifestações como parte de sua própria história, os estudantes passam a compreender que o patrimônio cultural não se limita a grandes monumentos ou lugares distantes, mas também está presente nos espaços e tradições que fazem parte de seu cotidiano.

Dessa forma, o patrimônio religioso se apresenta como um recurso pedagógico capaz de tornar o ensino de História mais significativo e contextualizado, contribuindo para fortalecer o interesse dos estudantes pela história local e pela valorização da diversidade cultural presente no estado do Acre.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência buscou refletir sobre as relações entre patrimônio religioso e educação patrimonial no contexto do Acre, destacando a importância dessas manifestações culturais para a construção da memória coletiva e da identidade das comunidades locais. Ao longo da análise, foi possível compreender que o patrimônio religioso ultrapassa a dimensão exclusivamente espiritual, configurando-se também como um importante elemento histórico e cultural presente na vida social.

Nesse sentido, igrejas, festividades religiosas, procissões e demais práticas de devoção popular revelam aspectos significativos da formação histórica e cultural das comunidades acreanas. Essas manifestações expressam tradições, valores e formas de sociabilidade que foram sendo construídas ao longo do tempo, funcionando como referências de pertencimento e continuidade cultural. Assim, o patrimônio religioso se apresenta como parte integrante do patrimônio cultural da região, articulando dimensões materiais e imateriais da experiência histórica.



Entretanto, a pesquisa também evidencia que muitos desses bens culturais ainda enfrentam desafios relacionados à valorização e à preservação. Em diversas situações, práticas religiosas e espaços de culto não são plenamente reconhecidos como patrimônio cultural, o que reforça a necessidade de ampliar debates e iniciativas voltadas à sua proteção. Nesse contexto, instituições responsáveis pelas políticas de preservação, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, desempenham um papel fundamental na promoção do reconhecimento e da salvaguarda desses bens.

Diante desse cenário, a educação patrimonial surge como uma estratégia essencial para aproximar a população de seu patrimônio cultural. Ao promover o conhecimento e a reflexão sobre os bens culturais presentes no cotidiano das comunidades, esse processo contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento e estimular a participação social na preservação da memória histórica. No campo do ensino de História, o patrimônio religioso pode ser mobilizado como recurso pedagógico capaz de tornar o aprendizado mais significativo e conectado à realidade local.

Por fim, destaca-se que o patrimônio religioso, quando articulado às práticas de educação patrimonial, apresenta grande potencial para contribuir com a valorização da cultura regional e com o fortalecimento da consciência histórica. No caso do Acre, reconhecer e discutir essas manifestações culturais representa também um passo importante para ampliar as pesquisas sobre o patrimônio local, incentivando novas investigações que aprofundem o conhecimento sobre a diversidade cultural e histórica da região.



5 AGRADECIMENTOS

Registro meus agradecimentos à Universidade Federal do Acre e ao curso de História, que proporcionam o espaço de formação acadêmica e reflexão crítica fundamentais para a construção deste estudo, e ao meu professor coordenador Eduardo Silveira Netto Nunes que contribuiu para o aprofundamento das discussões sobre patrimônio, memória e cultura, sua orientação e incentivo foram essenciais para o fortalecimento do meu interesse pela pesquisa e pelo ensino de história.

Estendo meus agradecimentos às instituições que atuam na preservação e valorização do patrimônio cultural brasileiro, em especial ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, cujas produções e iniciativas servem de referência para pesquisas no campo do patrimônio cultural e da educação patrimonial.

Agradeço, de forma especial, aos meus pais, Eliane e Sandy Tojal pelo apoio, incentivo e por sempre acreditarem na importância dos meus estudos e na realização dos meus objetivos.

Aos meus amigos, Rubiscler de Abreu, Alexandre Henrique, Jéssica Duarte e Felipe Almeida que estiveram presentes ao longo dessa trajetória, oferecendo apoio, escuta e companheirismo nos momentos de desafio e conquista.

Por fim, deixo também meu agradecimento ao meu amor, Vinicius Muniz que sempre acreditou em mim, incentivando-me a seguir em frente e lembrando-me da importância de persistir nos meus sonhos e projetos. Sem vocês esse trabalho não seria possível.

Também deixo meu agradecimento ao sagrado, que, de diferentes formas, atravessa nossa existência e nos fortalece nos momentos de dúvida, esperança e perseverança, lembrando-nos da importância de continuar caminhando e acreditando nos caminhos que escolhemos trilhar.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GONÇALVES, Janice. Educação patrimonial: história, memória e cidadania. Florianópolis: Letras contemporâneas, 2007



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2014.

LEAL, Claudia Feierabend Baeta. Patrimônio natural. In: CARVALHO, Aline Vieira de; MENEGUELLO, Cristina (org.). Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020. P. 79 - 81

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.